



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES
MESTRADO PROFISSIONAL
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

LETICIA SANTOS PEREIRA

ORIENTADORA
Profa. Dra. RENATA BARROCAS

SANTOS
2020

**FERRAMENTA DE PESQUISA DIGITAL COM ATIVIDADES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA PARA DIFERENTES ESPAÇOS FÍSICOS
ESCOLARES:
PROPOSTAS PARA PROFESSORES DOS DOIS PRIMEIROS
ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Elaboração: Leticia Santos Pereira

**SANTOS
2020**

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 3 |
| 2 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO | 6 |
| 2.1 Compreendendo a BNCC e o Currículo Santista: Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental I..... | 12 |
| 2.2 Ações Pedagógicas na Construção de Novos Saberes..... | 24 |
| 2.4 Conteúdo do Produto: atividades pedagógicas de Educação Física para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I..... | 29 |
| 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 37 |
| REFERÊNCIAS – Proposta de Intervenção | 39 |

1 INTRODUÇÃO

O núcleo inicial deste trabalho, desde o projeto de pesquisa até a finalização da Dissertação foi investigar se espaço físico escolar influencia no desenvolvimento da prática pedagógica nas aulas de Educação Física nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I. A presente proposta de intervenção é parte da Dissertação apresentada no programa de Mestrado Profissional da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), intitulada “A Influência no Espaço Físico Escolar no Ensino da Educação Física nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental I”.

O desafio dos professores de Educação Física nas escolas municipais se caracteriza por um conjunto de vertentes estruturais e pedagógicas, levando-se em conta que o Espaço Físico Escolar possui grande influência no desenvolvimento das práticas educacionais no contexto de toda Educação Básica. Ressalta-se que professores tendem a ser agentes criativos em meio às realidades vivenciadas, e por muitas vezes as atividades são ministradas em múltiplos ambientes nas unidades escolares, podendo ou não favorecer a aplicabilidade e a absorção dos conteúdos curriculares.

Para chegarmos ao Produto, tivemos como base o questionário com quatorze perguntas aplicadas a dezessete professores que atuam na rede municipal de Santos/SP, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental I. Os participantes responderam sobre o espaço físico escolar e sua influência no desenvolvimento dos conteúdos na sua prática pedagógica.

Constatamos que os espaços físicos em que os professores realizam suas aulas (quadra sem cobertura –12%, quadra com cobertura – 64%, sala de aula – 70%, corredor – 59%, sala multiuso – 18%, outros ambientes – 29%), apresentam-se como um elemento primordial para a transmissão dos conteúdos em sua excelência. Muitas vezes, esses conteúdos ficam restritos à sua aplicabilidade pois o professor se depara com ambientes que não condizem com o ideal, na sua percepção.

Constatou-se também a necessidade de se fazer adaptações das atividades e da metodologia para poder transmitir os conteúdos pedagógicos, frente aos múltiplos

espaços em que os professores ministram suas aulas. Os conteúdos que os professores desenvolvem nas escolas municipais de Santos/SP vem de encontro com o novo documento que norteia a educação, o Currículo Santista (frente à Base Nacional Comum Curricular – BNCC), sendo que toda atividade deste Produto foi desenvolvida com base nestes documentos.

Assim, com o objetivo de contribuir para que haja novos subsídios pedagógicos, pretende-se com base neste Produto, oferecer sugestões de atividades que auxiliem na construção do conteúdo diário dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental (anos iniciais) do Município de Santos, contemplando o Currículo Santista, frente aos espaços físicos relatados.

O Produto será apresentado em formato de site, com conteúdo contextualizado dentro de uma plataforma digital dinâmica e de fácil entendimento, apresentando-se como uma ferramenta complementar na elaboração de plano de aula. O conteúdo que consideramos contextualizado, atende à descrição das atividades contempladas às Competências e Habilidades do Currículo Santista, e o digital diz respeito às imagens que disponibilizamos para ilustrar as atividades.

As atividades propostas evidenciam a ludicidade, que é descrita, pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC(Brasil217a), como característica específica dos anos iniciais do ensino fundamental I, bem como variações metodológicas em cada conteúdo para complementar o desenvolvimento em diferentes espaços físicos escolares.

Segundo Mota e Amaro (2016), a Educação Física tem sido caracterizada como “uma área que mais enfrenta conflitos e desafios”, diante de uma sociedade em constante mudança. Assim, quando se fala em desafios, podemos refletir sobre a área social, pedagógica e estrutural.

Os conteúdos curriculares da Educação Física estão sempre se modificando, passando por constante reformulação, sendo necessário um frequente aprimoramento dos professores para que haja um conhecimento amplo no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Novos desafios pedagógicos foram, e continuam sendo, implementados através da construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em todo sistema Educacional, por meio de um conjunto de normas e aprendizagens essenciais em consonância ao Plano Nacional de Educação (PNE), no qual, a disciplina de

Educação Física ganha competências específicas que vão direcionar diferentes conhecimentos e objetivos, dentro de um conjunto de saberes.

A BNCC (BRASIL, 2017a) adequa-se à realidade de cada município, mediante o conjunto de decisões específicas denominados de *currículo de ação*, ao contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para aplicá-los e torná-los significativos, com base na realidade local, bem como selecionar e aplicar metodologias e práticas didático-pedagógicas em diferentes realidades escolares.

Cabe aos sistemas e redes de ensino, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos as propostas pedagógicas locais. Assim, confere ao município de Santos, a elaboração e a implementação de um novo plano de ensino à luz da BNCC, denominado Currículo Santista e implantado neste ano de 2020, em toda rede de ensino.

A partir do Currículo Santista (SANTOS, 2019a), está sendo oferecido ao professor um conteúdo flexível e amplo, que permite ao aluno uma aprendizagem contínua com a interligação das disciplinas, que vem caracterizar o crescimento e desenvolvimento educacional em progressão pedagógica.

Além de contemplar as Competências Gerais, discriminadas na BNCC, o Currículo Santista apresenta-se “fundamentado pelos princípios éticos, políticos e estéticos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que orientam para o exercício da cidadania” (SANTOS, 2019a, p.15).

Com a implementação desse novo Currículo nas escolas municipais, os professores necessitam de diversificados subsídios pedagógicos no seu cotidiano, para contribuir com a qualidade do ensino, sempre em constante renovação. De acordo com Nóvoa (1992), é preciso trabalhar no sentido da diversificação na formação dos professores para um desenvolvimento pedagógico em contínuo crescimento. O autor reforça que a formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico, e por uma reflexão crítica sobre a sua utilização, quando afirma que: “A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas” (NÓVOA, 1992, p.14).

2 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção foi desenvolvida e baseada nas entrevistas com os professores colaboradores da pesquisa sobre a exposição dos diversificados espaços físicos em que ministram suas aulas, na rede municipal de Santos, enfatizando a necessidade de subsídios pedagógicos como mais uma ferramenta que venha auxiliar no planejamento das aulas. Assim, apresentamos sugestões de atividades de Educação Física para serem desenvolvidas em diferentes espaços físicos, de acordo com o Currículo Santista, disponibilizadas em formato de site, como mais um recurso de pesquisa no planejamento das aulas.

A proposta de intervenção é apresentada por meio da elaboração de um site desenvolvido pela plataforma Wix. A **Wix.com** é uma plataforma online de criação e edição de [sites](#), que permite criar material com características profissionais, com funcionalidade dinâmica e de fácil manuseio para quem o faz e para quem o utiliza.

O site será mais um recurso de pesquisa que contemplará diferentes sugestões de atividades pedagógicas em consonância aos múltiplos ambientes em que são desenvolvidas as aulas de Educação Física dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I, complementando e subsidiando os professores que, muitas vezes, necessitam de diferentes ferramentas de pesquisa para a elaboração das suas aulas. O site pode ser alimentado pelo idealizador a qualquer momento com novas atividades, sempre que achar o acréscimo pertinente.

Segundo Moran (2013), não há como negar a importância das novas tecnologias no contexto atual, que têm tomado cada vez mais espaço devido à rapidez e multiplicidade de informações, quebrando barreiras de tempo e espaço, conectando pessoas, fatos e conhecimentos, de forma global e instantânea.

É grande a variedade de recursos tecnológicos que podem atuar como auxiliares no processo de ensino e aprendizagem, tanto para o aluno, como para o professor. Segundo Silva et al (2016), o professor hoje não é mais visto como único detentor do conhecimento, e isso se torna um fator determinante para que o docente se posicione de forma menos resistente frente ao uso das novas tecnologias, procurando a interação cada vez mais desta ferramenta como auxiliadora para compor seus conhecimentos e conteúdos, e assim transpô-los para o aluno de forma mais significativa.

Usar novas ferramentas tecnológicas como forma de compor seus conteúdos pedagógicos é trazer ao professor um leque maior de caminhos para o desenvolvimento do seu planejamento diário. Recorrer à internet e suas ferramentas de pesquisa torna-se um facilitador dinâmico para o professor que, por muitas vezes, precisa de estratégias novas a cada aula.

Para Moran (2013), o conteúdo educacional — bem elaborado, atualizado e atraente — pode ser muito útil para que professores possam selecionar materiais que sirvam para momentos diferentes do processo educativo. O autor complementa que esta seleção vem para motivar e organizar roteiros de aprendizagem. Moran destaca ainda que existem fundamentalmente dois tipos de professores: os que seguem mais fielmente roteiros e guias feitos por especialistas; e os que utilizam esses materiais como ponto de partida para uma reelaboração criativa e personalizada, utilizando diferentes caminhos de pesquisa.

“Os alunos gostam de um professor que os surpreenda, que traga novidades, que varie suas técnicas e métodos de organizar o processo de ensino-aprendizagem” (MORAN, 2013, p.5).

Todas as atividades lúdicas apresentadas no site foram desenvolvidas para possibilitar aos alunos adquirirem o conteúdo de Educação Física à luz do Currículo Santista, sem que haja perda das competências específicas, devido aos espaços físicos em que as aulas são ministradas. Cabe ao professor utilizar a metodologia que melhor se adequar em favor da aprendizagem do aluno.

Vale destacar que as atividades apresentadas vêm de encontro a minha experiência de vinte anos de profissão, lidando com espaços correlatos aos que os inquiridos responderam, o que me levou a repensar as atividades contextualizadas do Produto, e recriar outras com adequações pertinentes, considerando atividades que já apliquei no decorrer da minha vivência escolar e outras adaptadas após pesquisa via digital e livros. Nada impede de o professor fazer as adequações necessárias, desconstruir e reformular o seu planejamento de aula conforme a sua realidade.

A partir dos resultados apresentados na dissertação, as respostas dos 17 professores investigados foram compiladas na Tabela 1, onde informamos que todos os professores desenvolvem suas aulas em mais de um ambiente dentro da sua unidade escolar, necessitando de variações em seu plano de aula com

estratégias para contemplar o desenvolvimento dos conteúdos específicos, em benefício do desenvolvimento pedagógico do aluno. As respostas dos professores dizem respeito a diferentes unidades de ensino municipais, nos quais ministram aula.

Através da Tabela 1, apresentamos os resultados da pesquisa, identificando os múltiplos espaços de aula dos Professores de Educação Física, nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Identificamos que a sala de aula é o ambiente mais utilizado, totalizando 12 sujeitos (70%). A influência negativa foi indicada por 53% dos professores que ministram aula neste lugar.

A quadra sem cobertura é o segundo lugar mais utilizado, totalizando 11 sujeitos (64%), o que leva os professores a terem sempre novas estratégias metodológicas para desenvolverem os conteúdos, frente ao aspecto “tempo” como um influenciador direto (sol, chuva e vento), necessitando de subsídios pedagógicos diferenciados ou até mesmo mudança de ambiente, o que pode levar à perda ou diminuição dos conteúdos específicos pré-programados, em decorrência da não adequação do local, sendo indicado por 63% como influência negativa para o desenvolvimento das atividades.

O pátio da escola é apontado como o terceiro lugar mais utilizado, sendo indicado por 10 sujeitos (21%) como outro ambiente inadequado para as práticas das atividades. O pátio é indicado como influência negativa por 80% dos professores que ministram aula neste local.

O corredor, seja interno ou externo, foi destacado por 3 respondentes (18%) como um espaço inadequado, apontado como influência negativa por todos os professores. Local muitas vezes estreito, com passagem de pessoas a qualquer momento, levando o professor a interromper suas atividades ou aplicá-las de modo que contemple apenas o mínimo do conteúdo.

A sala multiuso foi destacada por 3 respondentes (18%) como mais um espaço de uso dos professores de Educação Física, sendo um ambiente que todos os outros professores da escola podem utilizar. O inventário de equipamentos desta sala varia de acordo com a unidade escolar. É um espaço pontuado por todos os professores que o utilizam como influência positiva para desenvolver as atividades.

Ao perguntar sobre “outros espaços” em que ministram aula, 5 respondentes (29%) descreveram 5 espaços em 5 unidades escolares diferentes, sendo um

“espaço muito pequeno”, uma “mini quadra descoberta”, o “*hall* de entrada”, um “espaço cercado com 20m²” e “sala de jogos com tatames”. A partir destes ambientes mencionados, observamos que estes docentes trabalham em locais inapropriados, apontados por eles como de influência negativa (menos a sala de jogos e tatames), mesmo tendo mais de um espaço na sua unidade escolar para a prática da Educação Física, como o professor que destacou “uma quadra muito pequena, “ pois possui apenas esse local e a sala de aula para desenvolver sua prática pedagógica.

Outro professor declarou que ministra aula no “hall de entrada”, que fica na entrada e saída dos passantes da escola interligada ao corredor, e a aula é, a qualquer momento, interrompida. O mesmo professor possui apenas o pátio como espaço alternativo para desenvolver suas atividades, o qual também é utilizado para o recreio.

Ao relatar uma “mini quadra descoberta”, outro professor descreve a pequena área como sendo um espaço que fica ao ar livre, com influência negativa para o desenvolvimento das atividades, pois é um local muito limitado, o que leva o professor a recorrer à sala de aula, ao corredor e ao pátio, quando necessário, porém sendo um espaço igualmente limitado para as aulas de Educação Física. A “sala de jogos com tatame” atende a prática de atividades corporais necessárias para a Educação Física, como uma ferramenta complementar que pode ser bem utilizada com conteúdos específicos, e foi apontada pelo professor como espaço de influência positiva para o desenvolvimento das suas aulas.

Tendo em vista os aspectos mencionados, os sujeitos da pesquisa nos remetem à reflexão da inadequação dos espaços físicos aos quais se submetem no seu cotidiano. O local de maior adequação é a quadra com cobertura, porém apenas 2 professores (12%) ministram aula neste espaço, sendo apontado por eles como um local de influência positiva para desenvolver as atividades, haja vista que é um espaço amplo, coberto, ideal para a prática de diferentes atividades de Educação Física

De acordo com os resultados aqui mencionados, e apontados na tabela 1, é evidenciada a diversidade dos múltiplos espaços em que os professores ministram suas aulas. Ter diferentes ferramentas de pesquisa para a elaboração do planejamento de aula, com diferentes metodologias – vem somar na amplitude de

estratégia que o professor precisa junto ao desenvolvimento de uma atividade, frente a diferentes espaços. Nesta ferramenta de planejamento, o professor é levado a repensar novas estratégias para aplicar uma atividade em espaços diferenciados, sem que o aluno perca as habilidades curriculares pretendidas em cada contexto.

Segue tabela 1 — **Espaços em que os Professores ministram aula na Rede Municipal de Santos/SP.**

| Professores ↓ | Quadra coberta | Quadra sem cobertura | Sala de aula | Pátio | Corredor | Sala multiuso | Outro ambiente (quadra muito pequena) | Outro ambiente (mini quadra descoberta) | Outro ambiente (sala de jogos com tatame) | Outro ambiente (Hall de entrada) | Outro ambiente (espaço cercado com 20m²) | Total de espaços utilizados |
|------------------|-------------------|----------------------------|-----------------|-------|----------|------------------|---|--|---|---|--|-----------------------------------|
| 1 | X | - | - | - | - | X | - | - | - | - | - | 2 |
| 2 | - | - | X | - | - | - | X | - | - | - | - | 2 |
| 3 | - | X | X | X | X | - | - | - | - | - | - | 4 |
| 4 | - | X | X | X | - | - | - | - | - | - | - | 3 |
| 5 | - | X | X | X | - | - | - | - | - | - | - | 3 |
| 6 | - | X | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1 |
| 7 | - | X | X | X | - | - | - | - | - | - | - | 3 |
| 8 | - | - | X | X | - | - | - | X | - | - | - | 3 |
| 9 | - | X | X | X | - | - | - | - | X | - | - | 4 |
| 10 | - | X | - | X | - | - | - | - | - | - | - | 2 |
| 11 | - | - | X | X | X | - | - | - | - | X | - | 4 |
| 12 | - | X | X | X | - | - | - | - | - | - | - | 3 |
| 13 | - | X | X | - | - | - | - | - | - | - | - | 2 |
| 14 | - | - | X | - | - | - | - | - | - | - | X | 2 |
| 15 | - | X | - | - | - | X | - | - | - | - | - | 2 |
| 16 | X | - | - | - | - | X | - | - | - | - | - | 2 |
| 17 | - | X | X | X | - | - | - | - | - | - | - | 3 |
| Total | 2 | 11 | 12 | 10 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | |

Nosso produto foi construído com o objetivo de propor atividades que possam ser desenvolvidas em mais de um ambiente com possibilidades de adequações para que os alunos não sejam prejudicados no processo de aprendizagem do conteúdo escolar, em virtude de questões estruturais das unidades escolares.

Nóvoa (1992) vem corroborar destacando a necessidade de diferentes comportamentos para diferentes situações, conforme afirma:

Os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais; todos eles comportam situações problemáticas que obrigam a decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores. As situações que os professores são obrigados a enfrentar (e a resolver) apresentam características únicas, exigindo, portanto, respostas únicas: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo (NÓVOA, 1992, p.16).

Nosso propósito, perante a impotência quanto à transformação destas estruturas físicas das unidades escolares, não é oferecer a solução total para o problema do desenvolvimento dos conteúdos em meio aos múltiplos espaços inadequados que os professores vivenciam há décadas, mas sim, disponibilizar uma ferramenta auxiliadora para a construção de suas aulas, proporcionando a esses docentes mais um recurso de pesquisa, como apoio pedagógico e reflexivo, frente ao Currículo Santista nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

2.1 Compreendendo a BNCC e o Currículo Santista: Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Para que seja possível desenvolver uma proposta de intervenção em formato de atividades pedagógicas que contemplem o Currículo Santista com as Unidades Temáticas e suas Habilidades, é necessário conhecer esse documento norteador da Educação do município de Santos e o contexto estrutural da BNCC – que é a base do Currículo Santista – bem como a importância do elemento lúdico presente em todas as atividades apresentadas.

Segundo (Brasil 2017a), a BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, assim assegurando

seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2017a, p.07).

Segundo a BNCC, é fundamental especificar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural que compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão é uma das potencialidades desse componente curricular. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

A Educação Física permite articular-se a área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, pois, ao vivenciar cada prática corporal, propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. Segundo a BNCC, ao vivenciar a prática, é gerado um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível onde essa vivência torna-se significativa trazendo a multiplicidade de sentidos e significados aos diferentes grupos escolares, assim possibilitam às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. “Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção” (BRASIL, 2017a, p.212).

Cada área de conhecimento estabelece **competências específicas**, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos. Essas competências na área da Educação Física no Ensino Fundamental compreendem dez características:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Dentro da BNCC, as competências específicas são articuladas entre as áreas do conhecimento, transcorrendo por todos os componentes curriculares, e ocorrendo uma progressão contínua entre o Ensino Fundamental – anos iniciais e anos finais, dando continuidade às experiências dos alunos e considerando suas especificidades.

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de **habilidades**. Essas habilidades

estão relacionadas a diferentes **objetos de conhecimento** – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos – que por sua vez, são organizados em **unidades temáticas**.

As práticas corporais da Educação Física estão divididas em seis unidades temáticas, que devem ser desenvolvidas ao longo de todo ensino Fundamental, porém nos anos iniciais, destacam-se apenas quatro:

- Brincadeiras e Jogos
- Esporte
- Ginástica
- Dança

A unidade temática **Brincadeiras e Jogos** na BNCC de Educação Física serão vivenciadas por meio de atividades exercidas de forma voluntária em um determinado tempo e espaço. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais, sendo que grande parte dessas brincadeiras e jogos são difundidos por meio de práticas livres e populares.

As brincadeiras e jogos podem ser de conteúdos específicos, bem como ferramenta auxiliar de ensino. “Não é raro que, no campo educacional, jogos e brincadeiras sejam inventados com o objetivo de provocar interações sociais específicas entre seus participantes ou para fixar determinados conhecimentos” (BRASIL, 2017, p.212).

A unidade temática **Esporte**, é subdividida em sete categorias que estão classificadas em: Marca, Precisão, Técnico combinatório, Rede/Quadra dividida ou parede de rebote, Campo e Taco, Invasão ou território e Combate.

A BNCC descreve cada um dos Esportes, da seguinte maneira:

- Marca: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).
- Precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático

ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

- Técnico-combinatório: reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.)
- Rede/Quadra dividida ou parede de rebote: reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária, nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma, ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são: voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc.
- Campo e Taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softbol, etc.).
- Invasão ou Territorial: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.)
- Combate: reúne modalidades caracterizadas por disputas, nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, tae kwon do, etc.) (BRASIL, 2017a, p.214-215).

Dentro da unidade temática **Ginástica** ocorre uma classificação subdividida em três categorias: ginástica geral; ginástica e condicionamento físico; e ginástica de conscientização corporal, onde todas possuem características singulares e muito diferentes entre si.

As múltiplas vertentes da área temática da Ginásticas são descritas da seguinte forma na BNCC:

- Ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade.
- Ginástica de condicionamento se caracterizam por exercício corporal orientada visando à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal.
- Ginástica de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. (BRASIL, 2017, p.215-216).

Na unidade temática **Danças**, é desenvolvido um conjunto de práticas corporais de movimentos ritmados, podendo ser organizados em coreografias ou de livre expressão. A Dança se desenvolve em codificações particulares, podendo estar constituída em um contexto social, que permite identificar movimentos e ritmos musicais peculiares a cada grupo regional.

A BNCC de Educação Física ressalta que as práticas corporais devem ser reconstruídas com base em sua função social juntamente com suas possibilidades, materiais e estrutural, podendo ser transformadas no interior de cada escolas. Todas as práticas corporais podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino, porém, os critérios de progressão do conhecimento devem ser atendidos, tais como os elementos específicos das diferentes práticas corporais, as características dos sujeitos e os contextos de atuação.

A luta e práticas corporais de aventuras não foram abordadas, pois não contemplam os anos investigados.

A BNCC descreve que a organização dos conteúdos dessa disciplina baseia-se no “princípio de que a ludicidade está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola”.

Ao destacar os alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais, a BNCC enfatiza que esses possuem modos próprios de vida e trazem consigo múltiplas experiências pessoais e sociais já intrínsecas, o que torna necessário reconhecer a existência de infância já vivida e a singularidade do processo escolar junto à sua interdependência com as características da comunidade local.

A BNCC (BRASIL, 2017a, p.222) ressalta que “é importante reconhecer a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas durante toda Educação Infantil”, pois as crianças possuem conhecimentos que precisam ser reconhecidos e problematizados nas vivências escolares, proporcionando a compreensão do mundo e também ampliados de maneira a potencializar a inserção e a passagem dessas crianças nas várias esferas sociais que ela irá transitar.

Para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as Habilidades dentro da BNCC da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental – anos iniciais, estão organizadas em dois blocos (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano), conforme segue no quadro 3.

Quadro 1 – BNCC Educação Física – anos iniciais. Unidades Temáticas e Objetos de Conhecimento.

| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | |
|---------------------------------------|--|---|
| | 1º E 2º ANOS | 3º AO 5º ANO |
| Brincadeiras e jogos | Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional | Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana |
| Esportes | Esportes de marca Esportes de precisão | Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão |
| Ginásticas | Ginástica geral | Ginástica geral |
| Danças | Danças do contexto comunitário e regional | Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana |
| Lutas | | Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana |
| Práticas corporais de aventura | | |

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017a, p.222).

Sendo a BNCC uma nova referência nacional curricular na Educação, que define um conjunto de aprendizagens essenciais garantidas aos alunos, ao longo da Educação Básica, foi evidenciado ao Município de Santos a necessidade de uma adequação do documento que norteia o conteúdo curricular das escolas, sendo elaborado um novo documento frente à BNCC definido como Currículo Santista (SANTOS, 2019a), substituindo o antigo *Plano de Curso* que se caracterizava por ser o principal recurso para auxiliar os professores na construção do processo de aprendizagem.

O Currículo Santista, (SANTOS, 2019a) destaca que a Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) tem como principal objetivo assegurar a qualidade do ensino nas Unidades Municipais de Educação (UMEs) e consolidar o município de Santos como uma Cidade Educadora, estabelecendo um compromisso para a formação de

cidadãos participativos e conscientes de seus direitos e deveres. Assim, segundo o documento, a Seduc promove a participação comunitária na gestão do Sistema Municipal de Ensino e incentiva a inovação do processo educativo por meio da valorização de novas ideias e concepções pedagógicas.

Vale salientar o quão amplo é o sistema escolar do Município de Santos, que abrange:

- 84 Unidades Municipais de Educação
- 28.486 alunos atendidos, sendo:
 - ✓ 7.945 alunos de Educação Infantil
 - ✓ 19.395 alunos de Ensino Fundamental
 - ✓ 1.084 alunos de Educação de Jovens e Adultos (SANTOS, 2019a, p. 10)

Segundo Brasil (2019a), o Currículo Santista dispõe sobre as diretrizes de implantação dos Currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos para toda rede municipal, para a rede privada e entidades do terceiro setor vinculadas ao Sistema Municipal de Ensino de Santos.

Toda elaboração do Currículo Santista é resultado de estudos, investigação e trabalho percorrido pelos educadores do município de Santos, trazendo a marca de identidade e cultura local, sendo que o desenvolvimento integral do aluno é o compromisso principal desse novo currículo:

Todo esse empenho se relaciona a um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários para que o professor encontre caminhos que conduzam o aluno a avançar em seu estágio de aprendizagem e desenvolvimento, por isso nosso compromisso maior corresponde à escolha contínua de uma pedagogia centrada no aluno, capaz de educar com sucesso todas as crianças e adolescentes, respeitando suas peculiaridades, seus diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, compreendendo-os em todas as suas dimensões: física, intelectual, social, afetiva e simbólica. (SANTOS, 2019a, p.5)

Segundo (BRASIL, 2019a), após validado e homologado pelo Conselho Municipal de Educação (CME), o Currículo Santista torna-se o documento curricular oficial da Educação Municipal de Santos sendo um instrumento de consulta em contínua construção colaborativa, vindo a instigar no professor um novo olhar sobre

o processo de aprendizagem para garantir o protagonismo do aluno em seu desenvolvimento, como um instrumento de referência para o Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada Unidade Escolar, em sua esfera de práticas e metodologias.

O Currículo Santista evidencia o que está reiterado nos termos da BNCC e do Currículo Paulista, todos se interligam e se desenvolvem em constante ajustamento para garantir as competências gerais em cada etapa da escolarização. Segundo o documento Santista destaca, para que o conjunto de Competências Gerais possa ser efetivamente garantido, é necessário enxergar o estudante de uma nova forma, a fim de reconhecer todo o seu potencial de desenvolvimento, acreditando que todos podem aprender tendo o direito à flexibilização de estratégias metodológicas que promovam o protagonismo e a autonomia, sem delimitar as fases do desenvolvimento e da aprendizagem, sendo contínuas e interligadas a cada ano escolar.

A Educação Física vem somar, juntamente com as outras áreas curriculares, na ampliação dos conhecimentos que os alunos desenvolveram ao longo da vida estudantil. Vale destacar que as competências específicas da Educação Física, elencadas no Currículo Santista são equivalentes a BNCC (já mencionadas e descritas anteriormente), direcionando todo o conteúdo de aprendizagem do aluno. Assim, há um conjunto de habilidades que todos poderão desenvolver em cada ciclo escolar, sendo contínuo e crescente a cada etapa educacional. Destacamos a seguir, no quadro 6, os conteúdos referentes à Educação Física no Ensino Fundamental – anos iniciais, descritos no Currículo Santista, os quais serão contemplados no produto desenvolvido neste projeto.

Quadro 4 – Currículo Santista/Educação Física – Ensino Fundamental – Anos Iniciais

| ÁREA DO CONHECIMENTO: | | LINGUAGENS | |
|------------------------|--|--|---|
| COMPONENTE CURRICULAR: | | EDUCAÇÃO FÍSICA - ANOS INICIAIS | |
| ANO/FAIXA | UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETO DE CONHECIMENTO | HABILIDADES DO CURRÍCULO SANTISTA |
| 1º e 2º | Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional | Brincadeiras e jogos | <p>(EF123EF01A) Identificar, experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos do contexto familiar valorizando a cultura popular presente no contexto comunitário e regional.</p> <p>(EF123EF01B) Criar regras e aplicá-las durante a vivência dos jogos e brincadeiras, compreendendo a importância destas para o desenvolvimento das relações humanas.</p> <p>EF123EF02) Demonstrar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>EF123EF03) Identificar os desafios e utilizar estratégias para resolvê-los, nas brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p>(EF123EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, das brincadeiras, jogos e demais práticas corporais tematizadas, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p> |
| 1º e 2º | Esportes | Esportes de marca Esportes de precisão | (EF123EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e protagonismo, práticas lúdicas e específicas de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a essas práticas. |

| | | | |
|---------|-----------|---|---|
| 1º e 2º | Esportes | Esportes de marca Esportes de precisão | <p>EF123EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.</p> <p>(EF01EF06) Compreender a importância do respeito das normas e das regras, nas práticas lúdicas e esportivas de marca e de precisão, para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.</p> |
| 1º e 2ª | Ginástica | Ginástica geral | <p>(EF123EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano</p> <p>(EF123EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos.</p> <p>EF123EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais</p> <p>(EF123EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais vivenciadas</p> |
| 1ª e 2ª | Dança | Danças do contexto comunitário e regional | <p>EF123EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF123EF12) identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p> |

Fonte: Currículo Santista (SANTOS, 2019a, p.235,236), organizado pela autora com destaque para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental

2.2 Ações Pedagógicas na Construção de Novos Saberes

A SEDUC/Santos vem desenvolvendo ações pedagógicas inovadoras para uma contínua formação dos seus professores dentro do entendimento da nova estrutura curricular com o surgimento da BNCC e o do Currículo Santista.

Fomentar novas perspectivas pedagógicas ao professor como troca de informações, relatos de experiências, bem como apresentar novos saberes com atividades estruturadas para diversos contextos, é trazer valores diários ao docente, formando uma rede interativa e participativa no dia - dia escolar, onde Nóvoa (1992) relata:

Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. (NÓVOA, 1992, p.14).

O autor destaca a importância da construção de novos saberes como crescimento profissional, ao esclarecer que a formação não se constrói por apenas acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho diário reflexivo crítico sobre as práticas e a (re)construção permanente de uma identidade pessoal juntamente com um contexto de suas experiências vividas. Porém, muitas vezes, a intensa amplitude de competências leva o professor à busca de subsídios pedagógicos que são extremamente úteis para a amplitude da qualidade educacional que o docente já possui e por vezes a quantidade degrada a qualidade, conforme Nóvoa diz:

A intensificação leva os professores a seguir por atalhos, a economizar esforços, a realizar apenas o essencial para cumprir a tarefa que têm entre mãos; obriga os professores a apoiar-se cada vez mais nos especialistas, a esperar que lhes digam o que fazer, iniciando-se um processo de depreciação da experiência e das capacidades adquiridas ao longo dos anos. A qualidade cede o lugar à quantidade. [...] Perdem-se competências coletivas à medida que se conquistam competências administrativas. Finalmente, é a estima

profissional que está em jogo, quando o próprio trabalho se encontra dominado por outros autores. (NÓVOA, 1992, p.12)

Nessa perspectiva, Nóvoa (1992) evidencia que o diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes da prática profissional, sendo que a criação de redes coletivas de experiência constitui um fator decisivo de socialização profissional, afirmando valores próprios da profissão docente. Porém, segundo o autor, a organização das escolas parece desencorajar um conhecimento profissional partilhado dos professores, dificultando o investimento das experiências significativas nos percursos da docência, ao reforçar que este é um dos processos que podem conduzir a uma transformação de perspectiva e a uma produção pelos próprios professores de saberes reflexivos e pertinentes.

A formação está indissociavelmente ligada à "produção de sentidos" sobre as vivências e sobre as experiências de vida. (FINGER, 1989; BALL & GOODSON, 1989 apud NÓVOA, 1992, p. 14).

O Currículo Santista (BRASIL, 2019a) traz, em seu contexto, o incentivo à formação continuada dos professores, ao relatar que esse processo destina-se a discutir com os profissionais da educação “o como ensinar”, tendo em vista as competências e habilidades estabelecidas para serem desenvolvidas ao longo de toda vida estudantil dos alunos.

A SEDUC/Santos compreende ações que são reconhecidas como *espaços formativos*, levando o professor a uma amplitude de subsídios para contribuir no trabalho pedagógico de qualidade em constante renovação, sendo exemplificadas a seguir:

- **Encontros presenciais:** esses encontros são oferecidos, em caráter de convite ou convocação, para gestores, professores, funcionários e demais educadores, sendo utilizadas estratégias metodológicas capazes de promover o estudo e a reflexão por meio da interação com os pares, assim compreender o real cenário em que exerce a profissão e quais são suas dificuldades e potencialidades para superar os obstáculos, resultando em mudanças gradativas. O aprimoramento profissional é uma tarefa complexa, não linear e que está diretamente relacionada à sua prática.

- **Formação a distância:** com o advento das novas tecnologias digitais e seu amplo uso como recurso de informação, conhecimento e comunicação na sociedade, a modalidade de Educação a Distância associa tais características a demandas educacionais específicas e oferece aos gestores e professores da rede municipal de ensino cursos de curta, média e longa duração, além de alguns formatos híbridos, em que ambientes virtuais de aprendizagem se associam aos encontros formativos presenciais, promovendo um espaço fecundo de estudo, troca e ampliação de conhecimento. Os cursos são oferecidos em plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem de uso comum e em acordo com as premissas da cultura digital adotadas.
- **Formação centrada na escola:** o professor garante momentos de “atuação com a equipe escolar em grupos de formação permanente e de reuniões pedagógicas, na construção, acompanhamento e avaliação do projeto político-pedagógico da unidade de ensino, no aperfeiçoamento profissional e nas atividades de interesse da unidade de ensino e da Secretaria de Educação”. Sendo assim, cabe à equipe gestora traçar um plano formativo alinhado ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Unidade Escolar, que organize processos integrados e sistemáticos de fomento ao estudo e à reflexão a partir de um modelo. Nesse sentido, a implementação do Currículo Santista deve ser objeto de análise e partilha de ideias para promover a reflexão sobre as práticas docentes e dialogar com a permanente revisão do PPP de cada instituição escolar.
- **Auto formação:** Desenvolvimento de Horas de Trabalho Pedagógico Individual (HTIs) e Horas-Atividade Livres (HAs) que devem ser dedicadas, entre outras atividades, às educacionais e culturais, elaboração dos registros pedagógicos, preparo de atividades e pesquisa, sendo que o professor dentro do programa de formação contínua precisa querer crescer no âmbito pessoal-profissional. Desse modo, o profissional do contexto atual, de forma independente, precisa refletir e aprimorar o seu fazer, mantendo-se atualizado, indo em busca do que necessita por meio de pesquisas, leituras, interação com os pares, zelando e mantendo sua auto formação.
- **Ações *in loco*:** especialistas da Secretaria participam de espaços formativos nas Unidades Escolares para divulgação, comunicação e implantação de

ações. Colaboram também com temáticas específicas quando solicitadas e agendadas pelas equipes gestoras, como participação em reuniões pedagógicas semanais e acompanhamento para orientação de profissionais que estejam realizando algum projeto. Também há oferta de materiais como suporte ao trabalho formativo centrado na escola, ideias para o acompanhamento, registro, construção de rotinas, pressupostos teóricos que contribuam para atuação formativa por parte da equipe gestora.

- **Ações pontuais:** algumas ações são planejadas intencionalmente para atender demandas e objetivos específicos que envolvam comunicação ou implementação de práticas. São ocasionais e para determinados públicos.
- **Eventos formativos:** a tradicional Semana da Educação Prof. Paulo Freire, implantada pela Lei nº 3.085 de 18 de dezembro de 2014, constitui-se em uma parada pedagógica para mobilização de todos os profissionais que atuam na Secretaria. Ainda conta com outros espaços como fóruns, seminários, palestras, exposições, cursos pontuais que são amplamente divulgados. (BRASIL, 2019a, p.26-29)

Assim cabe ao Produto deste Mestrado ser mais uma ferramenta pedagógica como complemento na formação contínua dos professores, acrescentando a tantas outras oferecidas pela Rede Municipal de Santos como já mencionadas. O conteúdo deste Produto é desenvolvido e proposto para os anos iniciais do Ensino Fundamental e todo seu contexto se preenche com atividades lúdicas, tema que destacaremos a seguir, mostrando a importância do lúdico no aprendizado escolar.

2.3 O Lúdico como Ferramenta Pedagógica.

O caráter lúdico, nas atividades propostas do Produto, foi desenvolvido baseado na BNCC, sendo que “a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico está presente em todas as práticas corporais, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola”(BNCC 2017a, p.218). Destaca que ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas ainda que ocultas, dentro de regras, organização, táticas etc. Assim, o lúdico norteia todo

contexto central da Educação Física, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

A palavra “ludicidade” tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Segundo Almeida (2006) se achasse confinada a sua origem, o termo “lúdico” estaria se referindo apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser reconhecido como traço essencialmente psicofisiológico, ou seja, uma necessidade básica da personalidade do corpo e da mente no comportamento humano, em que as implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão.

Santos (2010) salienta que a vinculação da educação com o lúdico não é algo novo, remontando à antiguidade, quando a importância do jogo e da brincadeira para a educação já era instrumento de construção do guerreiro, ou de um cavaleiro de guerra. Assim, a autora defende que o educador deverá esforçar-se por dirigir os prazeres e os gostos das crianças na direção que lhes permita alcançar a meta a que se destinarem. Em sua análise, ela reforça que a função maior da escola é preocupar-se com a aprendizagem associada ao prazer; cabe, então, ao professor, a responsabilidade de aliar as duas dimensões.

Para Santos (2010, p.16), a ludicidade pode estar presente em diferentes situações diárias quando o que se faz se torna prazeroso e interessante. As escolas tornaram-se um local onde a criatividade e a liberdade infantis são deixadas de lado, e os jogos e as brincadeiras são ignorados, excluindo o aspecto lúdico da criança: “a utilização do lúdico na escola é um recurso muito rico para a busca da valorização das relações, possibilitam a aquisição de valores já esquecidos, juntamente com um desenvolvimento cultural amplo.” A autora reforça que as atividades lúdicas favorecem a assimilação de novos conhecimentos, integrada ao desenvolvimento da socialização e à criatividade.

Ainda de acordo com Santos (2010 p.17), a autora reforça que é através do lúdico que a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário, desenvolvendo a aprendizagem de forma prazerosa e significativa, possibilitando que as aulas sejam um sucesso e resultando na satisfação de professores e alunos. Ao analisar mais profundamente as crianças, percebe-se que toda sua vida será, em qualquer

fase em que se encontre, sempre iluminada pelo lúdico. Assim, a autora destaca que “é preciso proporcionar ao discente o encantamento da brincadeira como fator propulsor para a aprendizagem diária”.

Em concordância as reflexões, Lavorski (2008) relata em sua pesquisa que a ludicidade pode intervir no aprendizado da criança, desenvolvendo seus saberes com criatividade e desempenho, ao afirmar que com a ludicidade na escola é possível perceber a criança e estimular seu interesse em direção ao que ela precisa aprender.

2.4 Conteúdo do Produto: atividades pedagógicas de Educação Física para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I.

Em consonância à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo Santista, segue sugestão de atividades pedagógicas para os professores de Educação Física do Ensino Fundamental I – anos iniciais, com variações de estratégias para serem aplicadas em diferentes espaços físicos escolares contemplando o lúdico como forma de aprendizagem.

Todas as atividades apresentadas no site - endereço eletrônico <https://leticiaduda77.wixsite.com/diferentesespacos> - estão construídas e apoiadas nas competências específicas de Educação Física, conforme a BNCC, bem como o desenvolvimento dos Objetos do Conhecimento (Brincadeiras e jogos, Esporte, Ginástica e Dança), que evidenciam dentro do contexto das atividades lúdicas as Habilidades do Currículo Santista dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

No contexto de cada atividade, será exemplificada a expectativa de aprendizado segundo as Habilidades do Currículo Santistas que os alunos podem adquirir.

Dentro das atividades propostas, a avaliação objetivará um contexto global do aluno, e não apenas no aspecto motor, assim abrangendo o desenvolvimento social, afetivo e psicomotor, levando-se em conta as habilidades a serem trabalhadas, os Objetos de Conhecimento e as Unidades Temáticas.

De acordo com o manual do professor de Educação Física (MEC, 2019), as ferramentas avaliativas que o professor pode usar no contexto do Ensino Fundamental I no 1ª e 2ª anos, para identificar se o aluno compreendeu a atividade

proposta bem como se os objetivos foram desenvolvidos, são sugeridas através de diferentes possibilidades como: roda de conversa com os alunos; registros (visuais e escritos) do professor ou do aluno; observação diária do professor; material escrito expositivo do aluno como cartazes ou desenhos; apresentação de atividades práticas, cabendo assim a cada professor utilizar as ferramentas às quais melhor se adaptar, aquela que direcionará a avaliação institucional com notas e conceitos.

Foram formuladas e adaptadas quatro atividades já conhecidas e desenvolvidas no dia-dia dos professores de Educação Física: “pega-pega seu lobo e as ovelhas”, “bolinha no cesto”, “animais na floresta” e “cirandança”. As atividades estão relacionadas a cada um dos quatro objetos do conhecimento do 1º e 2º anos (Jogos e Brincadeiras, Esporte, Ginástica e Dança), conforme o Currículo Santista.

Em virtude das várias adequações estruturais que os professores vivenciam, foi formulado uma estratégia a mais, dentro das atividades apresentadas, para ser aplicada quando o professor estiver utilizando a sala de aula (local apontado na pesquisa como o mais utilizados pelos professores), possibilitando ao professor visualizar novas releituras para uma mesma atividade. Assim, o docente é levado a refletir sobre as diversas possibilidades para que uma mesma atividade possa ser aplicada em outros espaços sem perda da estrutura pedagógica.

Vale destacar que as atividades foram adaptadas pela autora sendo uma releitura desenvolvida através do fruto da experiência de vinte anos como professora de Educação Física Escolar, bem como por meio de pesquisas em ambientes digitais e livros da área. Toda atividade apresentada pode ser desenvolvida no 1ª e no 2ª ano do Ensino Fundamental I, porém, nada impede que o professor use o mesmo material em outros anos, conforme a sua realidade.

Atividade 1 - PEGA-PEGA “SEU LOBO E AS OVELHAS”



Fonte: Google

Unidade temática: Brincadeiras e Jogos.

Objeto do conhecimento: Brincadeiras da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.

Expectativa de aprendizagem frente às Habilidades do Currículo Santista:

Espera-se que o aluno utilize estratégias para resolver desafios; reconheça e respeite as diferenças individuais de desempenho dos colegas; se expresse por meio de múltiplas linguagens como a corporal, oral e visual; e amplie o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas.

Desenvolvimento: os alunos estão dispostos em roda (ovelhas), todos de pé e um aluno no centro, abaixado, que será o Lobo.

Os alunos perguntarão:

— “Seu Lobo está? — E o Lobo responde: “— não!”. Os alunos perguntam novamente: — “A que horas ele volta? — E o Lobo responde aleatoriamente um número (correspondente à hora). Todos os alunos giram a roda contando até chegar ao número escolhido; Em seguida, o Lobo corre para pegar as ovelhas. Para ser salvo, basta agachar. A cada captura, troca o Lobo e inicia-se novamente a sequência da atividade. Os alunos poderão sugerir modificações nas regras, caso seja pertinente, em conjunto com o professor.

Variações para outros espaços físicos: trabalhar em grupos pequenos, onde um grupo foge e o outro pega. Trabalhar em dupla, sendo que os alunos contam e a dupla foge e pega.

Material utilizado: giz para fazer o círculo da roda, caso necessário.

Atividade adaptada para sala de aula: Todos os alunos estão sentados em suas cadeiras, a professora escolherá um aluno que será o Lobo. Esse sairá da sala por um tempo. A professora escolherá um aluno na sala de aula para ser a ovelha, porém esse aluno não poderá ser identificado; O Lobo entrará de volta na sala de aula e tem o objetivo de “pegar” a ovelha, precisando achá-la. Então, as crianças da sala farão a pergunta “— Seu lobo está?”. O Lobo — “não”! Perguntam novamente: “que horas ele volta? E o Lobo responde aleatoriamente um número

(correspondente a hora). Então, todos alunos contam esse número e, ao término, o Lobo precisa achar a ovelha com 3 tentativas. (colocando a mão na criança escolhida). Pode escolher vários lobos e várias ovelhas na mesma rodada da atividade.

Material utilizado: sem material

Sugestão de ferramentas avaliativa: Roda de conversa

Atividade adaptada pela autora, Leticia Pereira (2020). Fonte: <http://www.brinquedoteca.ded.ufla.br/recursos-para-pais-e-profissionais/jogos-e-brincadeiras/seu-lobo/>

Atividade 2 – BOLINHA NO CESTO



Unidade Temática: Esporte.

Objeto do conhecimento: Esporte de precisão.

Expectativa de aprendizagem frente as Habilidades do Currículo Santista: Espera-se que o aluno desfrute da atividade, prezando pelo trabalho coletivo e o protagonismo; que experimente práticas lúdicas e específicas de esporte de precisão, identificando os elementos comuns a essas práticas; compreenda a importância do respeito das normas e das regras, para assegurar a integridade própria e a dos demais participantes.

Desenvolvimento Os alunos irão se dividir em 2 grupos. O professor irá espalhar bolinhas pelo ambiente e, ao seu comando, todos os alunos deverão arremessar conjuntamente as bolinhas para dentro dos cestos da sua equipe, vivenciando o arremesso do Basquete. Ao término das bolas, fazer a contagem do número de bolinhas em cada cesto. Vence o grupo que tiver mais bolinhas no seu cesto.

Variações para outros espaços físicos: um aluno de cada grupo no arremesso de uma bola; A cada arremesso, trocar os alunos.

Material utilizado: bolas de diferentes contextos e um cesto (balde, caixa, cesta, tabela de basquete).

Atividade adaptada para sala de aula: A professora desenhará 4 círculos na lousa e os alunos deverão acertar uma bolinha de jornal dentro do círculo. Cada coluna de carteiras será um grupo. Os alunos arremessarão as bolinhas, sentados ou em pé. Todos deverão mudar de lugar a cada rodada. Vence quem tiver acertado mais bolinhas no círculo.

Material utilizado: jornal e giz.

Sugestão de Avaliação: Roda de conversa

Atividade adaptada pela autora, Leticia Pereira (2020). Fonte: <http://atividadesproflucia.blogspot.com/2012/01/atividade-arremesso-ao-cesto.html>

Atividade 3 – ANIMAIS NA FLORESTA



Unidade Temática: Ginástica

Objeto do Conhecimento: Ginástica Geral

Expectativa de aprendizagem frente às Habilidades do Currículo Santista:

Espera-se que o aluno experimente e desfrute de forma coletiva e individual, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) de forma lúdica; consiga descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, audiovisual) as características dos elementos básicos da ginástica geral e identifique-os; que planeje e utilize estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica.

Desenvolvimento: Os alunos escolherão os animais que todos irão representar com gestos corporais. Ao comando do professor, todos atravessarão o ambiente, imitando um animal por vez. Após a imitação, o professor montará um circuito de habilidades para que todos vivenciem os obstáculos de uma “floresta”. Os alunos irão fazer movimentos de rolamento (colchonete ou tatames), saltos (corda, cone ou desenho no chão com giz), e equilíbrios (banco sueco ou cadeiras). O objetivo é vivenciar movimentos corporais da Ginástica Geral através do lúdico.

Variações para outros espaços físicos: dividir os alunos em grupos ou individualmente;

Material utilizado: colchonetes ou tatames, cadeiras ou banco sueco, corda, cones ou giz.

Desenvolvimento adaptado para sala de aula: Cada aluno escolherá um animal sem falar para o amiguinho. Ao comando do professor, todos juntos farão gestos corporais e som. Ao comando do professor, todos atravessarão o ambiente imitando seu animal e se encontrarem o amiguinho imitando o mesmo animal que o seu, darão um abraço. Após a imitação, o professor montará um circuito de habilidades com poucos elementos para que todos vivenciem os obstáculos de uma “floresta,” Os alunos irão fazer movimentos de equilíbrios subindo e descendo de cadeiras e passando por baixo das carteiras O objetivo é vivenciar movimentos corporais da Ginástica Geral através do lúdico.

Material utilizado: cadeiras e carteiras (mesa).

Sugestão de Avaliação: desenhos dos animais que imitaram e das partes do corpo que usaram para se movimentar.

Atividade adaptada por Leticia Pereira (2020). Fonte: FERREIRA (2003)

Atividade 4 – CIRANDANÇA



Unidade Temática: Dança

Objeto do conhecimento: Danças do contexto comunitário e regional

Expectativa de aprendizagem frente as Habilidades do Currículo Santista:

Espera-se que o aluno experimente e desfrute de diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas); recrie os movimentos, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal dos amigos; identifique os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

Desenvolvimento: Em círculo, todos de mãos dadas, o professor apresentará uma música do contexto regional (cantada ou reproduzida). Uma sequência de passos

coreográficos simples será inserida e adequada ao ritmo da música. O objetivo é vivenciar a dança e o contexto rítmico.

Variações para outros espaços físicos: dividir os alunos em grupos, podendo fazer dois círculos, sendo um interno e outro externo. Ou dividir o grupo em A e B. (um fazendo e outro observando)

Material utilizado: aparelho de som, caso necessário.

Desenvolvimento em sala de aula: O professor apresentará uma música do contexto regional (cantada ou reproduzida) e fará movimentos coreográficos simples com todos sentados na cadeira. Ao término, todos andarão pela sala e trocarão de lugar ao comando do professor e a sequência coreográfica se repetirá. Poderá colocar mais movimentos a cada rodada. O objetivo é vivenciar a dança e o contexto rítmico. Poderá dispor as cadeiras em roda.

Material utilizado: aparelho de som, caso necessário.

Sugestão de Avaliação: Observação; os alunos farão a sequência rítmica sozinhos, e o professor observará a compreensão corporal do grupo.

Atividade adaptada por Leticia Pereira (2020). Fonte: FERREIRA (2003)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Currículo Santista é um documento oficial de referência educacional do município de Santos, tendo em seu contexto a implementação de novos conteúdos curriculares, frente à BNCC, trazendo ao professor um novo olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem, com novas diretrizes a serem amplamente exploradas.

O produto apresentado (<https://leticiaaduda77.wixsite.com/diferentesespacos>) surge como sugestão pedagógica, dentro de um recurso de pesquisa de fácil manuseio, auxiliando a compor o plano de aula dos professores de Educação Física, em concordância aos diferentes espaços físicos escolares que o Município de Santos oferece, com atividades estruturadas frente às competências do Currículo Santista.

Os conteúdos pedagógicos que engrandecem a Educação Física, dentro desse novo documento, são vastos e possibilitam uma ampla elaboração de atividades, vindo ao encontro dos múltiplos espaços físicos que as unidades escolares possuem, ficando a critério do professor contextualizar e compor seu plano de aula com conteúdos que melhor possibilitarão o desenvolvimento sem que ocorra a perda pedagógica, sempre atuando em prol do aluno

As atividades sugeridas nesse produto apenas indicam algumas possibilidades de conteúdo, podendo ser modificadas e reestruturadas dependendo de cada realidade e contexto que os professores vivenciam diariamente. Esse produto traz também exemplos de como integrar as habilidades do Currículo Santista frente às atividades desenvolvidas, apresentando uma nova formatação de como estruturar e descrever a prática pedagógica, em concordância ao novo documento educacional de Santos.

Toda troca de experiência, bem como a amplitude de informações para subsidiar os professores no seu cotidiano, são acréscimos pedagógicos engrandecedores. Nóvoa (1992) descreve que a partilha de saberes consolida espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. A informação de novos

conteúdos pedagógicos traz uma formação contínua associada às experiências que só a prática lhe apresentará.

Fica evidenciado que o espaço físico escolar é um elemento primordial para a transmissão e compreensão dos conteúdos nas aulas de Educação Física, porém quando não há possibilidade de mudança estrutural, é necessário que se recorra a adequações metodológicas que priorizem uma aprendizagem de qualidade sem perda das especificidades.

Sendo o professor um constante agente de transformação e informação de seus alunos, cabe também a ele se transformar constantemente com novas aprendizagens que possibilitem a busca de estratégias para que o aluno consiga usufruir de um ensino de qualidade mesmo em meio aos entraves.

Acreditamos que a partir da proposta aqui apresentada estaremos subsidiando os professores de Educação Física, não apenas com sugestões de atividades, mas sim levando-os à reflexão de que mesmo em meio aos espaços não adequados em que suas aulas acabam sendo desenvolvidas, são capazes de criar, recriar e adaptar estratégias diferenciadas com extrema competência.

O principal caminho do professor é trilhar a construção do aluno, através da educação dentro de um ensino de qualidade, levando o aluno a uma aprendizagem que lhe é de direito.

Assim espera-se que esse produto venha a ser um agente a mais para o desenvolvimento do saber educacional dos professores de Educação Física em prol do desenvolvimento pedagógico do aluno.

REFERÊNCIAS – Proposta de Intervenção

ALMEIDA, A. **Ludicidade como Instrumento Pedagógico**. 2006. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br>. Acesso em: 20/07/2020>

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação **Básica. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>> Acesso em: 23 /02/2019.

IAVORSKI, J. **A ludicidade desenvolvendo o aprendizado da criança: educação física, jogo e inteligências múltiplas**. 2007. 55 f. Monografia (graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Adventista de São Paulo (UNASP), São Paulo/ SP, 2007, [s.n.].

MORAN, J. M. **Desafios que as tecnologias digitais nos trazem** Papyrus, 21ª ed, 2013, p. 30-35 disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/desaf_int.pdf> Acesso em 07/08/2020.

MOTA, A, C, S.; AMARO, D, A. A Realidade Vivida Pelos Profissionais de Educação Física Dentro das Escolas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 01. Vol. 10, p. 281-290, nov., 2016. ISSN. 2448-0959.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. 2ª ed. Lisboa: D. Quixote, 1992.

SANTOS, A. **importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. 2010. 50 f. Monografia- Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação Curso de pós graduação a distância Especialização *lato-sensu* em gestão educacional Santa Maria, RS, Brasil 2010.

SANTOS. **Secretaria Municipal de Educação – SEDUC**. Currículo Santista. Santos, 2019a. Disponível em: <<http://www.portal.santos.sp.gov.br/seduc/page.php?208>>. Acesso em: 15/01/2020.

SILVA, I.C.S. et al. **As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula**. Revista Em Debate (UFSC), Florianópolis, v. 16, p. 107-123, 2016. ISSN 1980-3532.

